CORPOS GORDOS (IN)VISIBILIZADOS NA LINGUÍSTICA APLICADA

FAT BODIES (IN)VISIBILIZED IN APPLIED LINGUISTIC

Viviane Pires Viana Silvestre[1]
[Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2234-9046]
Wilker Ramos-Soares[2]
[Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7182-7991]
Barbra Sabota[3]
[Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3100-259X]
DOI: https://doi.org/10.30612/raido.v14i36.11715

RESUMO: Este trabalho se constitui como uma pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativista realizada a partir do levantamento de estudos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Coleção de Periódicos da biblioteca eletrônica SciELO e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a fim de entender se e como pesquisas relacionadas ao corpo gordo como uma questão social compõem os trabalhos da Linguística Aplicada no Brasil. Para tanto, discutimos alguns fenômenos históricos e sociais na construção da imagem estigmatizada do corpo gordo, por meio de um breve apanhado de conceitos ligados à gordofobia, e traçamos como percurso metodológico a busca nas plataformas selecionadas por 10 palavras-tema que abrangem o ativismo gordo. Após o refinamento do levantamento feito nas três bases bibliográficas, considerando a grande área "Linguística, Letras e Artes", as 10 palavras-tema escolhidas e sua relação com a Linguística Aplicada, foram encontrados quatro trabalhos. A análise desses trabalhos aponta para uma lacuna de estudos sobre corpos gordos no escopo da Linguística Aplicada brasileira que tenha um olhar mais plural para as dimensões de nosso país, o que indica a necessidade de que a temática gordoativista seja incorporada aos estudos da Linguística Aplicada, especialmente ao repertório d@s que estão engajad@s no contexto de educação linguística, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade menos gordofóbica.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada; Corpo Gordo; Gordofobia; Gordativismo.

ABSTRACT: This work is designed and developed as a qualitative-interpretative

1 Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, com estágio de pós-doutoramento no mesmo Programa. Docente do curso de Letras: Português e Inglês e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, Brasil. E-Mail: viviane.silvestre@ueg.br.

2 Graduando do curso de Letras: Português e Inglês da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, Brasil. E-Mail: w.rsp@outlook.com.

3 Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, com estágio de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Docente do curso de Letras: Português e Inglês e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: barbra.sabota@ueg.br. .

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

bibliographic research carried out from the search for studies in the three main scientific database in our country: CAPES Theses and Dissertations Catalog, SciELO electronic journals library and the Digital Theses and Dissertations Library, in order to understand if and how research related to the fat body as a social issue is part of the work of Applied Linguistics in Brazil. To this end, we discuss some historical and social phenomena in the construction of the stigmatized image of the fat body, through a brief overview of concepts related to fatphobia, and we trace as a methodological path the search on the selected platforms for ten theme words that cover fat activism matters. After refining the survey carried out in the three bibliographic bases, considering the large area "Linguistics, Language and Arts", the ten chosen theme words and their relationship with Applied Linguistics, four works were found. The analysis of these works points to a gap in studies on fat bodies in the scope of Brazilian Applied Linguistics which have a more plural look at the dimensions of our country. To this extent, that indicates the need for the fat-activist theme to be incorporated into the studies of Applied Linguistics, mainly to the repertoire of those who are engaged in the context of language education, thus contributing to the construction of a less fatphobic society.

Keywords: Applied Linguistics; Fat Body; Fatphobia; Fat Actvism

REFLEXÕES INICIAIS

Como ponto de partida das discussões que trazemos neste texto, propomos a você leit@r[4] pensar nas seguintes questões: Os direitos ditos "humanos" se restringem a algumas pessoas ou se estendem a todas? Quando se depara com pessoas privadas desses direitos, como costuma agir? Ao pensar nessas pessoas, os sujeitos gordos estão incluídos? Na sequência, pedimos que leia atentamente a colagem digital que propomos na Figura 1 e reflita sobre mais alguns questionamentos: Com que frequência essas problemáticas são levadas em consideração em suas vivências cotidianas, profissionais e de pesquisa? Que recorte da colagem mais lhe incomoda? Que reflexões ela suscita? Que reverberações podem ter em suas vivências socioculturais, profissionais e acadêmicas? Por quê? Com as possíveis inquietações que surgiram a partir do exercício que propomos é que gostaríamos que seguisse a leitura deste texto.

4 Optamos pelo uso de "@" para marcação inclusiva de gênero porque, em consonância com Marra e Rezende (2018), acreditamos que esse símbolo desnaturaliza as construções dicotômicas que circunscrevem a compreensão do gênero social refletido na escrita.

Figura 1: Colagem digital *Corpos gordos na vida social*



Fonte: Elaborado pelo designer João Peixoto, a pedido d@s autor@s, com arquivos do banco de imagens gratuitas *Unplash*.

A colagem digital que inaugura este texto revela apenas alguns fragmentos das vivências a que estão submetidos sujeitos gordos em nossa sociedade. Direitos básicos como locomoção, acessibilidade e até mesmo a escolha de uma profissão são dificultados para pessoas cujo contorno corporal excede o padrão esperado socialmente. Essa é uma indicação evidente de que, de fato, os diretos humanos não atendem a tod@s de modo igualitário. Estamos convencid@s de4 que os sofrimentos, privações e opressões estruturais vividas por pessoas gordas – nomeadamente gordofobia – se constituem e são cotidianamente nutridas na e pela linguagem. Corpos gordos estão nos mais diversos espaços da vida social e sua estigmatização e hostilização são desafios atuais e prementes que têm inquietado tanto ativistas sociais engajad@s na luta contra a gordofobia – aqui denominada *gordoativismo* – como pesquisador@s da área de Ciências Sociais e Humanas.

Por outro lado, Bastos e Pessoa (2019) nos alertam que temas como padrões de beleza e gordura corporal – que estão imbricados no amplo escopo da temática gordoativista – não são mencionados nos domínios da Linguística Aplicada (doravante LA) em sua vertente crítica (PENNYCOOK, 2001). Guiad@s por nossa filiação à educação

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

linguística crítica[5], pelas experiências de vida do segundo autor como uma pessoa gorda, e pelo entendimento de que as praxiologias[6] construídas no âmbito da LA crítica são localizadas, ou seja, pesquisador@s e suas subjetividades são fundamentais (MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2019), trazemos à tona a pauta social de opressão ao corpo gordo como um desafio do mundo atual que pode interessar à LA, na intenção de contribuir para que essa pauta seja integrada ao repertório d@s que estão engajad@s no contexto de educação linguística.

Assim, neste estudo, nos dedicamos a realizar um levantamento bibliográfico que se constituiu em um mapeamento de trabalhos brasileiros que discutem o corpo gordo no âmbito da Linguística Aplicada disponíveis no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, na Coleção de Periódicos da biblioteca eletrônica SciELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O principal intuito deste estudo é entender *se* e *como* pesquisas relacionadas ao corpo gordo como uma questão social compõem os trabalhos da LA no Brasil. Isso feito, podemos analisar a pertinência ou não dessa agenda de pesquisa para a área, em especial para as praxiologias no tocante à educação linguística.

Cabe registrar que as problematizações que trazemos neste texto não negam a importância de hábitos de vida e alimentação saudáveis. Uma das pautas mais importantes do gordoativismo é justamente desassociar o corpo gordo do estigma de um corpo doente. A ressalva que fazemos busca dissipar o preconceito que recai sobre o corpo gordo, via de regra tomado como desviante e apto a sofrer comentários de demérito a partir da aparência "fora da norma" ou do padrão estético vigente. A gordura corporal é lida a partir da lente político-econômica construída socialmente, ou seja, ela não tem um valor absoluto, mas sim recebe atributos diversos em razão do contexto histórico e/ou cultural em que é vista, o que implica dizer que a gordura é uma construção cultural. Nesse sentido, a relação dos indivíduos com a aparência física opulenta muda de acordo com os valores construídos e praticados a seu tempo. Historicamente, esse significado tem se mostrado fluido e alterado a partir de relações de poder (WANN, 2009), o que nos leva a perceber que estudos sobre o corpo gordo precisam ser entendidos de modo interseccionado (WANN, 2009), semelhantemente aos estudos sobre raça, gênero, sexualidade, entre outros.

Este texto está organizado em outras quatro seções além desta introdutória. No tópico seguinte, discutimos alguns termos ligados à temática gordoativista, relacionando-os a algumas discussões caras à LA crítica. Na sequência, descrevemos como se deu o percurso metodológico do estudo. A seguir, analisamos se e como o corpo gordo tem sido problematizado no âmbito da LA no Brasil, com base nos resultados do levantamento bibliográfico realizado. Finalizamos com algumas considerações a respeito dos resultados encontrados e argumentamos em favor da causa gordoativista em praxiologias no escopo da LA brasileira.

---

5 Este trabalho se vincula às ações do grupo de estudos INTEGRA – Perspectivas Críticas em Educação Linguística e Letramentos (UEG – UnU-Anápolis CSEH), parte integrante do grupo de pesquisa "Rede Cerrado de formação crítica de professoras/es de línguas" (UFG, UEG, UnB, UFMT), cadastrado no CNPQ (http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8249339597981939), vinculado à Rede de Pesquisa do "Projeto Nacional de Letramentos: Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologia", com sede na Universidade de São Paulo e coordenado por Walkyria Monte Mór e Lynn Mário T. Menezes de Souza. Este artigo é uma versão ampliada do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor (RAMOS-SOARES, 2019).

6 Entendemos o termo "praxiologias" a partir da noção freiriana de práxis educativa.

1. GORDOATIVISMO E LINGUÍSTICA APLICADA: AMPLIANDO RELAÇÕES[7]

Bauman (2010, p. 33, ênfase no original) afirma que "em sua fase líquido-moderna, a cultura é feita na medida da liberdade de escolha *individual* (voluntária ou imposta como obrigação). É *destinada* a servir às exigências desta liberdade. A garantir que a escolha continue a ser *inevitável:* uma necessidade de vida e um *dever*". Observando as palavras que o autor optou por destacar, percebemos que a cultura atual não favorece o coletivo e busca impor sutilmente padrões que se assemelhem a escolhas, haja vista que esta cultura está inserida em um contexto de capitalismo parasitário (que se hospeda entre nós e nos destrói), caracterizada por uma "sociedade de consumidores" (BAUMAN, 2010, p. 33). O consumo aqui se refere tanto a bens materiais quanto imateriais; é importante desejar para consumir, portanto sempre haverá modelos inatingíveis a serem alcançados e modos vendáveis de se chegar até eles. A escolha inevitável do primeiro trecho se refere a esta forma de estar pres@ nas garras de um sistema que nos corrói e nos enreda de modo a ser impossível escapar. Os "cuidados" com o corpo há tempos refletem esta posição. Independentemente da posição ideológica que um indivíduo se encontre, sempre haverá um produto e/ou um ideal para ser consumido e postulando uma "contradição entre a máxima busca de prazer e a máxima aptidão física" (BAUMAN, 2010, p. 85). Cabe lembrar que esta ideia é amplamente difundida pela mídia (convencional e digital), alimentando esse capitalismo ainda mais fortemente. Isso considerado, ao nos referirmos ao corpo hegemonicamente aceito e almejado, temos o corpo magro, alto, malhado; à margem, é posto o corpo gordo, como sinônimo de "descuido", "doença", "feiúra".

O processo de marginalização, e consequente estigmatização e discriminação, do corpo gordo em diferentes esferas socioculturais tem sido conceituado como *gordofobia*.[8] Nesse sentido, a gordofobia se materializa por meio de uma opressão estrutural, que envolve diferentes facetas, como acessibilidade, mobilidade, patologização, vestuário, mercado de trabalho, preterimento afetivo, representatividade, com consequências diretas na qualidade de vida de pessoas gordas. Diz respeito, por exemplo, ao fato de uma pessoa gorda: a) ser privada de espaços sociais por não ter acessibilidade para a transição de seu corpo (tais como assentos de avião, cintos de segurança, catracas de ônibus); b) não encontrar roupas, sapatos e afins disponíveis, e paralelamente ser julgada, menosprezada, estigmatizada pelo tamanho do seu corpo; c) na infância, passar por repressão e privação de determinados alimentos com o intuito de manter a "saúde" (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012); d) na fase da adolescência, ser vítima de chacotas e *bullying* dentro das escolas (BASTOS; PESSOA, 2019); e) na maturidade, ser julgada como menos produtiva e com imagem negativa no mercado de trabalho; entre muitos outros exemplos que poderíamos listar. Como posto por Caetano (2019, p. 15, ênfase no original), a percepção que fica é que "o corpo gordo não 'cabe' nos moldes da formação social em que vivemos".

---

7 Parte das discussões realizadas nesse tópico foram apresentadas na II Jornada Internacional de Linguística Aplicada Crítica (JILAC/UnB 2019) e no Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnU-Anápolis CSEH (SEPE/ UEG 2019).

8 Esse é um conceito complexo, transdisciplinar e ainda embrionário na academia (RANGEL, 2018).

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

Em contrapartida, têm sido crescentes as ações de militância voltadas contra a gordofobia no Brasil, especialmente em meios virtuais, como blogs e outras redes sociais (RANGEL, 2017). O *gordoativismo* – ou ativismo gordo (RANGEL, 2017, 2018) – (in) surge para "questionar a crescente estigmatização (estando o processo de estigmatização intimamente ligado ao processo de patologização [...]) que os corpos gordos passam a sofrer no ocidente desde o fim do século XIX até os dias de hoje" (RANGEL, 2018, p. 140). Trata-se de um movimento que visa a inclusão e tem como pauta principal o corpo gordo, com forte influência dos estudos feministas e pós-modernos, que reivindicam pautas sociais de grupos identitários marginalizados socialmente. Tais militâncias ativistas configuram-se como um espaço de acolhimento e escuta sensível a partir da partilha de vivências, mostrando-se como um exercício revolucionário e emancipatório para pessoas gordas pararem de se odiar (GURGEL, 2018), contribuindo, assim, para movimentos de mudança social de percepção do corpo gordo. Vale ressaltar, no entanto, que se trata de um movimento multifacetado, plural e divergente.

O estudo específico sobre corpos gordos que levam em consideração não apenas questões biomédicas e patológicas, mas, sim, fatores sociais, culturais e políticos tem sido caracterizado como "*fat studies*" – "estudos gordos", em uma tradução livre – (COOPER, 2010). Insere-se em um campo interdisciplinar, que busca compreender o corpo gordo a partir de uma perspectiva social. Nesse sentido, um dos grandes desafios é desconstruir a relação imediata entre corpo gordo e corpo doente, imagem essa construída sócio-historicamente e que se preza a estigmatizar e patologizar esse corpo. Desde que uma possível "epidemia de obesidade" foi alarmada por médic@s e promotor@s de saúde nos Estados Unidos no final do século XX, essa imagem tem sido construída e reforçada. Na ocasião, os parâmetros usados para categorizar "sobrepeso" ou "obesidade" era a medida de índice de massa corporal (IMC) – ainda muito presentes atualmente – e o fenômeno foi visto como uma crise de saúde pública, afirmando que pessoas fora dessa "medida ideal" sofreriam de taxas mais altas de doenças e, com isso, morreriam prematuramente. Por essa razão, "o ativismo gordo nega as definições de 'acima do peso' e de 'obesidade'" (RANGEL, 2018, p. 70, ênfase no original).

Antes de prosseguir nossa discussão, sintetizamos no Quadro 1, a seguir, cinco termos – três deles usados frequentemente em inglês – que se conectam direta ou indiretamente ao processo de constituição do gordoativismo.

Quadro 1: Termos ligados direta ou indiretamente ao gordoativismo

Pressão estética	Refere-se a um padrão de beleza estética imposto socialmente, padrão esse que é inalcançável, inatingível. Mesmo as pessoas que estão bem próximas a esse padrão – caso de modelos e artistas que exibem seus corpos magros e malhados em capas de revistas e afins – sofrem com essa pressão imposta a elas (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004). Vale ressaltar que o padrão de beleza é imposto aos variados gêneros, porém as mulheres sofrem muito mais pressão pelo "corpo perfeito" se comparadas aos homens, por exemplo.
Headless fatty	Diz respeito a imagens, criadas especialmente pelas mídias estadunidenses, que mostram corpos de pessoas gordas sem que apareçam seus rostos, um processo que tinha como intuito "desumanizar" aquele corpo e distorcer a imagem com estigmas sociais de pessoas gordas como ignorantes, preguiçosas, gulosas e feias (TARDIF, 2019). Essas imagens foram – e ainda são – usadas com a finalidade de vendas de produtos para "resolver" o problema da gordura.

Fat acceptance	Movimento social que promove campanhas que defendem iniciativas de aceitação do corpo gordo, tendo forte influência do feminismo.
Body positive	Em uma tradução livre, quer dizer "corpo positivo", surge como uma resposta a campanhas que pregavam a "barriga negativa", em aversão ao corpo gordo, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre padrões de beleza agressivos. Seu maior lema é: "Meu corpo, minhas regras".
Corpo livre	Versão brasileira do Body Positive, militantes gordoativistas brasileir@s criam campanhas, principalmente no verão, com o intuito de livrar seus corpos de amarras sociais, pregando um "corpo livre". O movimento tem como madrinha um dos principais e mais importantes nomes do ativismo gordo no Brasil: a digital influencer, escritora e youtuber Alexandra Gurgel.

Fonte: Elaborado pel@s autor@s.

Notamos, então, que "entender o corpo gordo é primeiramente entender a sua construção social, construção esta que, muitas vezes, nos escapa, surgindo então como algo naturalmente dado" (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004, p. 9). Nesse sentido, o surgimento desses movimentos abre espaços para discussão de uma série de outras problemáticas, tais como anorexia (distúrbio alimentar motivado por um desejo patológico de emagrecer e um forte medo de engordar), bulimia (transtorno alimentar motivado pela compulsão por comida e tomada de medidas radicais para evitar o ganho de peso – normalmente, isso significa expurgo), transtorno do comer compulsivo (síndrome em que a comida é usada para lidar com problemas psicológicos e emocionais), vigorexia (síndrome que causa uma insatisfação constante com o corpo, levando à prática exaustiva de exercícios físicos), alotriofagia (síndrome que faz com que a pessoa mastigue substâncias que não têm valor calórico, como gelo, argila, terra ou papel), entre outros. Em consonância com o exposto, vivemos em uma sociedade que:

> [...] ao valorizar a magreza, transforma a gordura em um símbolo de falência moral, e o gordo, mais do que apresentar um peso socialmente inadequado, passa a carregar um caráter pejorativo [...]. [Essa imagem no corpo gordo] tornou-se, deste modo, na sociedade contemporânea, individualizada com o predomínio de uma ideologia individualista, fundamentada pela cultura do narcisismo, onde o indivíduo passa a ser o seu valor supremo, com um projeto do 'eu' moderno voltado, cada vez mais, para dentro e para cuidar de si, passando a ser um indivíduo avesso a diferenças (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004, p. 4, ênfase no original).

Ao trazermos à baila a intrínseca relação entre linguagem, subjetividade e sociedade, entendemos que essa percepção social do corpo gordo é discursivamente construída e reiterada. Como nos alerta Morgan (2007), na visão pós-estruturalista de linguagem, os significados (que são instáveis) que temos de nós mesm@s e d@s outr@s são produzidos dentro de discursos. Nesse sentido, "o indivíduo se torna 'descentralizado'" (MORGAN, 2007, p. 952, ênfase no original) e as identidades (ou subjetividades) são tidas como práticas sociais. Defendemos, assim, a linguagem como produtora de identidades ao invés da ideia de identidade como construto pré-existente que se reflete no uso da linguagem – o que nos leva a refutar visões fundamentalistas e essencialistas no entendimento da relação entre linguagem, subjetividade e sociedade. Isso posto, compreender a função da linguagem na vida social e, consequentemente, na construção e circulação de discursos sobre corpos gordos nos permite questionar e fomentar movimentos de mudança em torno desses construtos. Nesse sentido, um desafio que se

coloca (dentre outros tantos) é fazer com que essas problematizações cheguem àquel@s a quem nosso trabalho se presta: alun@s e/ou professor@s de línguas. Chegamos, assim, a um elo central de ligação das discussões em torno do corpo gordo – entendido como diferente e marginalizado estrutural e também discursivamente – e a LA.

Há pelo menos duas décadas, Pennycook (2001) já apontava para três possíveis respostas em termos pedagógicos e de pesquisas às diversas formas de diferença no escopo da LA crítica. A primeira delas, *inclusivity*, diz respeito à inclusão (representatividade) da diversidade/diferença em textos, nas atividades de sala de aula de línguas e nas pesquisas da área. No entanto, o autor acredita que essa resposta leva à mera legitimação das diferenças. A segunda possibilidade seria o levantamento e a discussão de temas (*issues*) sobre diversidade/diferença. Porém, Pennycook (2001) apresenta os principais problemas dessa resposta: trata a diversidade como preocupação isolada, sugerindo que, por meio de uma discussão racional, se possa chegar ao entendimento, em geral, tolerância, da diversidade. A terceira possibilidade seria o foco no engajamento (*engagement*), que percebe questões de gênero, raça, classe, sexualidade – acrescentamos, em consonância com Bastos e Pessoa (2019), tamanho corporal – e assim por diante como centrais à noção de identidade e língua, portanto, fundamentais na organização curricular, na educação linguística e na pesquisa.

Pennycook (2001) conclui, então, que perceber identidade como algo que performamos pela língua nos remete às considerações de Foucault de que devemos considerar os efeitos de poder no corpo. Nesse sentido, precisamos compreender que o corpo gordo não pode ser pensado apenas pela perspectiva de sua materialidade, visto que ele é parte constitutiva das identidades/subjetividades desse sujeito (CAETANO, 2019), que se dão na e pela linguagem. Assim, o foco no engajamento com as diferenças nos trabalhos da LA crítica deve "incluir qualquer tema social desde que o foco esteja na desigualdade" (BASTOS; PESSOA, 2019, p. 17).

No cenário atual, cada vez mais trabalhos da LA têm se aproximado de agendas políticas, especialmente considerando seu caráter inter/trans/indisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Em suma, "a questão que se coloca é como lidar com a diferença com base na compreensão de nós mesmos como outros, [...] defendendo a responsabilidade e a solidariedade para com o outro na vida social e em novas formas de conhecer" (MOITA LOPES, 2006, p. 89). O autor alerta para a necessidade de se preparar uma agenda de investigação para a LA contemporânea que prevê "um novo modo de produzir conhecimento com implicações sobre as mudanças na sociedade" (MOITA LOPES, 2006, p. 90). Em suas palavras, "não se trata de levar a verdade/conhecimento a esses grupos, mas de construir a compreensão da vida social com eles em suas perspectivas e vozes, sem hierarquizá-los" (MOITA LOPES, 2006, p. 96). Como alertam Kleiman, Vianna e De Grande (2019, p. 739), "[a] reflexão contínua sobre seu próprio fazer, bem como a instituição de um compromisso com uma agenda constantemente renovada de pesquisa [...] são itens essenciais a uma área que se quer atenta e sensível aos problemas do mundo social de seu tempo".

2. DESENHANDO AS CURVAS E AS CIRCUNFERÊNCIAS DO ESTUDO

Este trabalho se constitui como uma pesquisa bibliográfica realizada a partir do levantamento de estudos no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES[9], na Coleção de Periódicos da biblioteca eletrônica SciELO[10] e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)[11]. A busca nessas bases de dados teve como principal intento entender *se* e *como* o corpo gordo como uma questão social tem sido foco de pesquisas realizadas no âmbito da LA no Brasil. A justificativa da escolha das plataformas de pesquisa CTD da CAPES, SciELO e BDTD é por serem três dos maiores portais de divulgação científica do Brasil, com um enorme acervo bibliográfico, além de ser tecnologicamente de fácil acesso. Essas três plataformas são fulcrais na otimização de conteúdo científico, centralizando trabalhos de diversas áreas do conhecimento, facilitando buscas interdisciplinares, ainda que nossas buscas tenham sido de forma "disciplinar".

Inicialmente, havíamos pensado em três palavras-tema para realizar as buscas nos bancos de pesquisa: "*fat studies*", "pressão estética" e "gordofobia". Porém, acabamos por elencar 10 palavras-tema recorrentes em pesquisas sobre o assunto, pois acreditamos que assim poderíamos ampliar o escopo das buscas. Dessa forma, as palavras-tema usadas para as buscas foram: *fat studies*, *fat people*, *fat acceptance*, *headless fatty*, *fatness*, *body positive*, gordofobia, gorda, gordo e pressão estética.

Após a escolha do tema e natureza da pesquisa, a próxima etapa foi pensar nos indicadores para refinamento das buscas. Inicialmente, planejamos seguir o esquema mostrado na Figura 2:

Figura 2: Esquema usado para refinamento de buscas nas bases bibliográficas



Fonte: Elaborado pel@s autor@s.

A busca pelas palavras-tema sem refinamento gerava milhares de resultados, como exemplificado na Figura 3 com o resultado geral de uma das palavras-tema de uma das bases pesquisadas.

9 O Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é um sistema de busca bibliográfica que reúne registros desde 1987. Possui como referência a Portaria n. 13/2006, que instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos.

10 A plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) é um portal que reúne um acervo digital de textos completos de revistas acadêmicas brasileiras. De acesso simples e gratuito. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). A partir de 2002, esse projeto passou a contar também com o investimento e suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

11 A BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Estimula a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

Figura 3: Resultado quantitativo da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES usando a palavra tema *"fat studies"* antes do processo de refinamento.



Fonte: Recorte de print de tela.

Porém, havia uma queda enorme no número de resultados quando iniciado o refinamento indicado na Figura 2. Durante o processo inicial de busca, percebemos que alguns trabalhos de linguistas aplicad@s com discussões sobre o assunto estavam publicados na seção de "Ciências Sociais e Humanas", não aparecendo nos resultados a partir do primeiro refinamento. No entanto, como o foco deste trabalho é analisar o percurso dessa temática na LA, optamos por não ampliar o escopo de pesquisa para outras áreas, mesmo tendo ciência desta limitação do estudo. Também não foram usados filtros de idioma, tipo de material ou delimitação temporal, até porque as discussões sobre corpos gordos dentro do campo científico são muito recentes.

A pesquisa exploratória nas bases bibliográficas selecionadas foi feita utilizando ferramentas de buscas disponíveis nas próprias plataformas. Os filtros utilizados contribuíram para a delimitação de trabalhos que correspondiam às temáticas e áreas do conhecimento previamente escolhidas. Posteriormente, fizemos o *download* dos trabalhos encontrados a fim de realizar um processo de análise dos resumos e descartar os que porventura não tratassem do assunto pesquisado. No que concerne à etapa de descarte, excluímos todo trabalho que tratasse o corpo gordo apenas sob o aspecto clínico ou que se ligasse à área de Literatura. Realizada essa etapa, os trabalhos foram lidos na íntegra para um refinamento mais apurado da discussão, o que levou a mais alguns descartes.

No CTD da CAPES, as buscas a partir das palavras-tema foram realizadas nos dias 19 e 20 de outubro de 2019. Como descrito anteriormente, no momento da busca exploratória usamos os marcadores presentes na plataforma para refinar a pesquisa. Dessa forma, no âmbito da grande área de pesquisa "Linguística, Letras e Artes", usando as 10 palavras-tema, encontramos dois trabalhos: um deles encontramos em três momentos, nas palavra-temas "*fat studies*", "gordofobia" e "gorda"; o segundo encontramos apenas quando usando a palavra-tema "gordo". O próprio portal de pesquisa delimita algumas opções de refinamento caso não haja trabalho dentro do tópico. E foi exatamente o que aconteceu referente à busca em LA: nenhum dos trabalhos encontrados no âmbito da grande área escolhida estavam cadastrados em estudos de LA.

No SciELO, as buscas pelas palavras-tema foram realizadas nos dias 22 e 23 de outubro de 2019. Da mesma forma que a busca anterior, no âmbito da grande área de pesquisa "Linguística, Letras e Artes", usando as 10 palavras-tema, encontramos seis trabalhos: um deles encontramos usando a palavra-tema "*fat people*", quatro usando a

palavra-tema "*body positive*" e o último usando a palavra-tema "gordo", porém esse último foi descartado, pois "gordo" era apenas o sobrenome do autor do trabalho. Assim, encontramos um total de cinco trabalhos nessa plataforma na primeira delimitação de busca. O SciELO não fornecia a opção de LA e por isso não foi possível, usando a busca exploratória, catalogar quais desses cinco resultados se encontravam em LA, processo que foi realizado na próxima etapa de leituras e análise dos trabalhos.

Na BDTD, as buscas a partir das palavras-tema foram realizadas nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2019. Seguindo o mesmo modo de buscas, no âmbito da grande área de pesquisa "Linguística, Letras e Artes", usando as 10 palavras-tema, detectamos cinco trabalhos, cada um deles em palavras-tema diferentes, sendo "*fat studies*", "*fatness*", "gordofobia" "gordo" e "gorda". Esse portal de pesquisa também delimita algumas opções de refinamento caso não haja trabalho dentro do tópico. E, novamente, isso aconteceu referente à busca em LA: nenhum dos trabalhos encontrados no âmbito da grande área escolhida estavam registrados como diretamente ligados à LA.

Ao cruzar os resultados encontrados nas bases bibliográficas, alguns dos trabalhos detectados apareceram em mais de uma dessas bases, resultando, assim, um total de 10 trabalhos encontrados, sendo que um deles foi excluído por não trabalhar a temática, restando para leitura e análise nove trabalhos em contexto brasileiro que discutem a temática do corpo gordo no âmbito da grande área de "Linguística, Letras e Artes", com foco nas discussões de LA – ainda que não tendo sido explicitamente registrados nas plataformas como pertencentes ao escopo da LA.

A análise foi realizada em uma abordagem qualitativa-interpretativista, baseada em indicadores e, posteriormente, uma leitura e sistematização dos dados (GUNTHER, 2006). Porém, não excluímos da pesquisa a percepção quantitativa, pois acreditamos ser importante para a discussão ter uma visão numérica de quant@s pesquisador@s na área se interessam pela temática. Primeiramente, realizamos uma primeira leitura a fim de extrair informações gerais de cada trabalho, área específica do estudo, escopo, contexto, data de publicação e sujeitos envolvidos. A partir dessa leitura inicial geral, percebemos que quatro artigos se tratavam de estudos literários e não foram levados em consideração na análise. Sendo assim, foram analisados na íntegra cinco trabalhos. Durante a análise pormenorizada, percebemos que um dos trabalhos que havia passado por todos os outros critérios de seleção também não atendia ao propósito deste estudo e foi excluído do levantamento. Por fim, chegamos ao total de quatro trabalhos que podem indicar os caminhos que estão sendo percorridos em pesquisas relacionadas ao corpo gordo como uma questão social no âmbito da LA no Brasil. Discorremos sobre esses caminhos e desdobramentos no tópico a seguir.

3. CORPOS GORDOS NO ESPELHO DA LINGUÍSTICA APLICADA

Como detalhado na seção anterior, o refinamento analítico das buscas foi imprescindível para chegarmos aos trabalhos que, de fato, pudessem nos levar a responder *se* e *como* os corpos gordos estão sendo estudados no escopo da LA brasileira. O Quadro 2 traz uma síntese dos trabalhos encontrados após o refinamento do levantamento de estudos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Coleção de Periódicos da biblioteca eletrônica SciELO e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD),

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

considerando a grande área "Linguística, Letras e Artes", as 10 palavras-tema escolhidas e sua possível relação com a LA.

Quadro 2: Síntese dos trabalhos encontrados

	Título	Autoria	Ano	Palavra-tema	Base de busca/ tipo de publicação	Área
1	**Histórias de uma obesa: a teoria dos posicionamentos e a (re) construção discursiva das identidades**	Claudia Almada Gavina da Cruz; Liliana Cabral Bastos	2015	fa***t people***	SciELO/ Artigo	Linguística
2	Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas	Alexandra Bittencourt de Carvalho	2018	***fat studies;*** gordofobia; gorda	CTD/Capes; BDTD/ Dissertação de Mestrado	Linguística
3	"Você seria tão bonita, se fosse magra": os múltiplos sentidos no discurso da superação da obesidade	Ana Paula Picagevicz	2018	***fatness***	BDTD/ Dissertação de Mestrado	Linguística
4	***Não tem cabimento***: corpo e subjetividade no discurso de sujeitos gordos	Virgínia Barbosa Lucena Caetano	2019	gordo	BDTD/ Dissertação de Mestrado	Ling**u**ística

Fonte: Elaborado pel@s autor@s

O primeiro trabalho que analisamos foi um artigo de pesquisa das autoras Claudia Almada Gavina da Cruz e Liliana Cabral Bastos, intitulado "Histórias de uma obesa: a teoria dos posicionamentos e a (re)construção discursiva das identidades", publicada em 2015, no volume 15, n. 3 da *Linguagem e (Dis)curso*. Encontramos esse estudo na base bibliográfica SciELO com a palavra-tema *"fat people"*. Uma das autoras desse trabalho era doutoranda em estudos linguístico e mestre em LA à época e o artigo em questão trazia um recorte de sua pesquisa de doutoramento defendida nesse mesmo ano, porém sua tese (CRUZ, 2015) não foi localizada em nossas buscas no CTD/Capes e na BDTD.[12] Esse artigo trata de um estudo a partir da narrativa de uma pessoa gorda, que em entrevista à pesquisadora relata o modo violento como pessoas de seu cotidiano se referiam a ela, causando-lhe transtornos de convivência, humilhação e depressão. As autoras do texto discutem a transitoriedade do corpo maior, ao observar as construções identitárias que emergem com os estigmas sociais construídos para esse corpo. Para Pinto (2016, p. 63), apesar de ser uma tarefa desafiadora entender que "o corpo possui linguagem e é linguagem e, se há linguagem, existem possibilidades de sentidos e não sentidos" nos impulsiona a olhar para esse corpo gordo e os movimentos que o direcionam à margem. Fica nítido no estudo de Cruz e Bastos (2015) quão tóxico e prejudicial esses padrões e estigmas são aos corpos que estão invisibilizados na

12 Acreditamos que o trabalho não tenha sido localizado por não termos incluído as palavras-tema "obeso" e/ou "obesidade", visto que são termos negados pelo ativismo gordo.

sociedade. Durante a análise, as discussões são pautadas majoritariamente em Análise do Discurso Crítica. O desconforto com o corpo dessa mulher não surgiu por causa de limitações físicas – tal como posto pelo discurso da saúde – mas sim por influência direta dos discursos – seja midiático, seja familiar – que a perpassava e a colocava em um lugar marginal, um corpo não adequado e que, portanto, não está incluído nos padrões aceitos socialmente. Segundo as autoras (CRUZ; BASTOS, 2015, p. 373) pensar sobre os efeitos da linguagem sobre as construções identitárias acirra o "debate necessário sobre a produção social das desigualdades e da exclusão, o que, por sua vez, pode contribuir para redimensionar a visão negativa que certos grupos de estigmatizados têm sobre si.". Ainda que o estudo se refira a uma entrevista, vários corpos gordos podem se ver reconhecidos nessa narrativa. Estudar esse discurso é colocar o tema em debate, resgatando-o da margem e reconhecendo o lugar de fala que ele denuncia. A violência perpetrada pela linguagem contra esse corpo auxilia a fortalecer o argumento que a língua, como performance, pode apagar subjetividades (PINTO, 2016).

O segundo trabalho que analisamos foi a dissertação de mestrado de Alexandra Bittencourt de Carvalho, intitulada "Representações e Identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas", defendida em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa. Esse estudo apareceu três vezes em duas bases bibliográficas, CDT da CAPES e na BDTD, usando as palavras-tema "fat studies", "gordofobia" e "gorda". Essa dissertação trata do gordativismo pautado no movimento feminista, uma possível busca de identidades de mulheres gordas nas mídias sociais. Como dito pela própria autora, é uma mulher gorda falando para outras mulheres gordas que *tudo bem, você pode ser gorda e estar bem e feliz*. A autora relaciona teorias sociais sobre o corpo gordo – e sua aceitação social – com as concepções de saúde/doença e beleza/feiúra. São debatidas histórias e narrativas – produzidas em meio digital – de mulheres gordas para a construção do escopo do estudo entendido à luz do feminismo interseccional e da Análise do Discurso Crítica. Cabe lembrar que a pauta feminista visa recuperar a liberdade de expressão das mulheres negado pelo patriarcado e busca fazer isso reconhecendo o lugar de fala que lhes têm sido historicamente negado e apagado (TIBURI, 2018). Carvalho (2018) situa seu estudo no campo do feminismo interseccional por entender que há em comum nos textos analisados em seu estudo fortes marcadores de opressão incidindo sobre essas mulheres, como: definição sócio-historicamente construída do padrão magro como estética dominante, fortemente impulsionada pelo capitalismo; (não) aceitação social do corpo gordo atrelado ao discurso de patologização; domesticação sobre o corpo da mulher resultante das "representações que os discursos hegemônicos fazem dele perpetuando sentidos investidos ideologicamente que contribuem para uma concepção negativa do corpo gordo feminino" (CARVALHO, 2018, p. 102). Como ressaltado no início deste estudo, Bauman (2010) nos alerta que consumo e desejo coexistem na atualidade de modo perverso. O efeito disso no olhar sobre o corpo culmina em uma relação conflituosa que se apresenta como liberdade de escolha, mas encobre uma dependência subserviente aos padrões ditados. Isso é ilustrado em Carvalho (2018) ao falar sobre campanhas publicitárias direcionadas ao público feminino gordo. A mídia opta por representar um corpo maior que "que se assemelha ao padrão simétrico do corpo" o que em sua análise faz com que a representatividade se torne "marginalização, pois itera o padrão simétrico do corpo, mais

uma vez negando a diversidade do corpo gordo." (CARVALHO, 2018, p. 90). Finalizando seu estudo, a autora pretende que ele seja "apenas um dos passos para que essa pauta seja disseminada e a gordofobia seja reconhecida como um preconceito estrutural e, portanto, como algo a ser combatido por todas e todos" (CARVALHO, 2018, p. 113).

O terceiro trabalho que analisamos foi a dissertação de mestrado da Ana Paula Picagevicz, intitulada "*Você seria tão bonita, se fosse magra*: Os múltiplos sentidos no discurso da superação da obesidade", defendida em 2018, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Encontramos esse trabalho na base bibliográfica BDTD com a palavra-tema "*fatness*". Nessa dissertação é debatida a questão de a "obesidade" ser vista como uma barreira a ser superada, bem como as construções desses discursos em uma plataforma digital de veiculação de notícias. A autora discute a influência das mídias no processo de construir os objetivos do emagrecimento e do "sucesso" de se obter um corpo magro a qualquer custo. O trabalho tem uma abordagem histórica, mostrando as mudanças nos padrões estéticos corporais ao longo dos séculos. A autora busca, por meio da leitura de imagens e de relatos em um portal de notícias sobre a superação da obesidade, mostrar como o corpo gordo outrora representado como sinônimo de opulência, fartura e associado aos valores desejados tem sido relegado ao lugar de escárnio e marginalização. O estudo é conduzido pelas lentes teóricas da Análise do Discurso de linha francesa. Para Picagevicz (2018), o corpo gordo tem sido representado no espectro da transgressão, haja vista que se "observados, na contemporaneidade, a partir da política de identidade e diferença, o diferente 'deve' ser colocado fora da fronteira do considerado 'normal' e 'belo'; são corpos considerados ameaças à norma." (PICAGEVICZ, 2018, p. 110, ênfase no original). O estudo nos mostra que apesar de gord@s maiores historicamente não terem sido bem-vist@s socialmente, o padrão alimentado recentemente pela mídia tem produzido efeitos de verdade que cada vez mais @s excluem. Para Pinto (2016), o imaginário social se institucionaliza pela frequência de repetição de modelos e pela recorrência de figuras que atuam como um mecanismo de produção de sentidos. Trazendo esse raciocínio para nossa discussão, podemos inferir que quanto mais vemos corpos gordos em situação de margem, mais tendemos a vê-los como dissidentes, desviantes. Acentuadamente nos últimos anos houve uma transformação significativa no modo como se vê o corpo. O corpo gordo passou a ser estigmatizado e "discursivizado de forma negativa, ao contrário do corpo magro, que é exaltado, não só pela mídia, mas também pelo discurso médico e pela moda." (PICAGEVICZ, 2018, p. 105).

O quarto e último trabalho que analisamos foi a dissertação de mestrado da Virgínia Barbosa Lucena Caetano, intitulada *"Não tem cabimento:* Corpo e Subjetividade no discurso de sujeitos gordos", defendida em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Encontramos esse trabalho na base bibliográfica BDTD, usando a palavra-tema "gordo". Essa dissertação trata da pauta gordativista em uma perspectiva da psicanálise e da (re)produção de estereótipos nas diversas mídias/redes sociais. O escopo desse estudo é composto por quatro relatos anônimos entendidos também pelas lentes da Análise do Discurso francesa. Os textos foram selecionados a partir de uma amostra de 54 relatos produzidos no projeto digital intitulado *Não tem Cabimento*, desenvolvido na rede social virtual Tumblr. O projeto visava reunir e colocar em circulação depoimentos de sujeitos que houvessem passado por algum episódio de gordofobia. Embora o recorte

da pesquisa não visasse gênero, mais uma vez essa questão se fez relevante. Dentre os 54 relatos coletados apenas um foi escrito por homem. Isso aponta para o quanto a gordofobia assombra as mulheres. Os quatro textos analisados por Caetano (2019) corroboraram o que os demais estudos também já apontavam, ou seja, "o discurso da mídia e o discurso médico-científico sobre os corpos, de seu lugar hegemônico, produzem um processo de normatização e mercantilização da relação dos sujeitos com seus corpos" (CAETANO, 2019, p. 100). Nessa dissertação, a autora aponta para a urgência com que se deve estudar o impacto dos discursos construídos acerca do corpo gordo a fim de minorizar os males causados nas subjetividades desses indivíduos. Pinto (2016) afirma que no século XXI os corpos têm sido cada vez mais expostos e consumidos. Essa afirmação nos transporta, ainda outra vez, à ideia desenvolvida por Bauman (2010) de que o consumo se manifesta pelo desejo de bens materiais e imateriais. O corpo ideal pode ser consumido com o auxílio da medicina que "comanda e exerce domínio sobre a vida das pessoas por meio do consumo de medicamentos, técnicas e terapias legitimados por um racionalismo científico" (CAETANO, 2019, p. 41), ainda que em detrimento da saúde mental das pessoas.

Ao final de nossa análise, nos deparamos com quatro estudos recentes produzidos nas regiões Sudeste (CARVALHO, 2018) e Sul de nosso país (CRUZ; BASTOS, 2015; PICAGEVICZ, 2018; CAETANO, 2019) sob as lentes da Análise do Discurso (ora crítica, ora francesa). Os quatro estudos se assemelham na busca por entender o corpo gordo e sua representação histórico e social elegendo como narrativas (relatos, entrevistas, depoimentos em portal de notícias) o lócus de representação das subjetividades dos corpos gordos que narram suas dores na busca do corpo padrão estabelecido pela mídia, agência de poder e controle dos meios de consumo em nosso sistema capitalista. Os discursos da saúde e do desejo de pertencimento pelo consumo são preponderantes nesses estudos. Em todos os casos, a violência e a opressão se dão e se revelam pela língua, o que nos alerta para a necessidade de discussão desse tema por mais linguistas aplicad@s. Em comum, ainda, temos o recorte de gênero. Mulheres sendo invisibilizadas, segregadas e objetificadas pela ótica do patriarcado que dita suas regras e domestica os corpos. Urge que estudemos essa interseccionalidade em programas de *stricto sensu* e que façamos com que essas discussões estejam presentes nas salas de aula, nos grupos de estudos e demais espaços formativos para que nos juntemos ao ativismo presente em mídias digitais, fortalecendo a militância, afinal, como afirma Tiburi (2018, p. 55), "quando lutamos por um lugar de fala lutamos pelo lugar de todos".

Os quatro estudos, bem como nossa busca nos bancos de dados (como descrito na seção anterior), apontam para uma lacuna de estudos sobre corpos gordos na LA em um contexto brasileiro que tenha um olhar mais plural para as dimensões de nosso país. Precisamos estender esse olhar para outras regiões e outros lugares de fala a fim de potencializar uma transformação no modo como temos olhado para e nos expressado sobre nosso corpo. Afinal, entendemos como necessário provocar reflexões referente a estigmas e opressões que o corpo maior vivencia diariamente, nutridas pelo discurso hegemônico e gordofóbico. Como essas opressões ocorrem quase sempre por meio da linguagem, pensamos que uma LA que se ocupe de questões sociais deve se ater mais ao debate sobre corpos e suas interseccionalidades, como apontado por Wann (2009), buscando escapar de essencialismos.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

Um modo viável de fazer essa problematização alcançar um grande número de pessoas com potencial para repensar nosso futuro a partir de nossa agência em sociedade é trazê-la para as salas de aula por meio de praxiologias que se amparem na educação linguística crítica. Ao expandir os estudos da linguagem para que englobem pautas sociais, oportunizamos que outras vivências, outros corpos sejam vistos e ouvidos. O contexto educacional pode favorecer que a violência seja dirimida ao incluir em seu espaço oportunidades de integração da subjetividade corporal e da estética gorda. Nesse sentido, não se busca tematizar a discussão, mas sim incorporar nas atividades escolares textos – verbais e não verbais – que explorem sentidos não estigmatizados de corpos plurais (RAMOS-SOARES, 2020). Corpos gordos que ocupem diferentes posições sociais e desempenhem diversas atividades, corpos não essencializados vistos em situações cotidianas para que @s aprendizes realizem diferentes leituras desses materiais. Como ressaltado por Urzêda-Freitas (2012), uma abordagem crítica não tem a pretensão de transformar as aulas de línguas em aulas de sociologia, mas incluir o debate nas possibilidades que os próprios documentos educacionais oficiais oferecem. Convém lembrar que cabe a@s docentes – no exercício de sua agência – optar (ou não) por promover oportunidades de problematizar temas vivenciais (SILVESTRE, 2016) na intenção de questionar verdades socialmente construídas sobre padrões de beleza, estereótipos, tamanho corporal e *bullying,* ou quaisquer outras questões que correntemente violentam os corpos que compõem o ambiente escolar. Usar o estranhamento que causa a imagem de um corpo maior ocupando posições sociais e/ou profissionais de destaque para problematizar, por meio da linguagem, o processo de estigmas que esse corpo acarreta e a influência da mídia nesse processo pode ser uma transgressão e um modo de interromper o processo de violências psicológicas, físicas e simbólicas a que são submetidos esses corpos (RAMOS-SOARES, 2020). Outra possibilidade de transgressão seria intencionalmente gerar o estranhamento do termo "gord@", problematizando a forma como ele é lido socialmente e que sentidos são produzidos a partir dessas leituras.

Essas ideias surgem à guisa de instigar caminhos possíveis e não de prescrever atividades, afinal, cada contexto faz emergir suas demandas e a sensibilidade docente é requerida para perceber como construir percursos mais inclusivos e plurais. Além disso, oportunizar a emersão de diferentes narrativas sobre o tema, em que a problematização e a escuta sensível sejam exercidas, se mostra um desafio necessário. Acreditamos que esse é um caminho importante a ser percorrido por nós, linguistas aplicad@s, haja vista que entendemos a linguagem como prática social. Por meio da linguagem é possível construir sentidos outros que visem transformar as relações sociais (PESSOA; URZÊDA-FREITAS, 2012). Oportunizar essas reflexões pode possibilitar (re)pensar o corpo (gordo) em sua heterogeneidade em nossa sociedade atual, refutando a ideia de consumo e integrando as vozes, discursos e imagens diferentes que desse corpo emergem.

4. VISLUMBRANDO UMA LINGUÍSTICA APLICADA GORDOATIVISTA

Nosso principal intento com este trabalho esteve alicerçado na problemática de *se* e *como* estavam sendo realizadas pesquisas sobre a temática do corpo gordo como uma questão social em produções brasileiras no escopo da LA. Inicialmente, foi pensado para este estudo usar apenas o Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, porém

decidimos aumentar o escopo de busca, tanto com as bases bibliográficas quanto com o número de palavras-tema, e, assim, visualizar de modo um pouco mais ampliado os caminhos percorridos pel@s pesquisador@s linguistas aplicad@s com essa temática no Brasil. Ainda assim, entendemos que possa haver outros trabalhos relevantes sobre o tema que não se encontram nas bases pesquisadas – por exemplo, a plataforma do Google Acadêmico, que não foi utilizada por não ter um processo de refinamento de buscas como precisávamos. Outra limitação pode estar nas palavras-tema escolhidas, pois é provável que outras diferentes possam abarcar trabalhos que porventura não tenham sido contemplados em nossas buscas.

Ainda que inserindo outras bases bibliográficas e pensando em novas palavras-tema, este estudo aponta para um número ainda muito reduzido de pesquisas em LA que discutem a pauta social de opressão ao corpo gordo, o que, a nosso ver, deveria causar inquietação à área. Tomando emprestado e ampliando uma questão posta por Moita Lopes e Fabrício (2019, p. 716), "[c]omo é possível operar no campo aplicado dos estudos da linguagem sem tal intranquilidade, tendo em vista as perplexidades", exclusões e sofrimentos que perseguem pessoas gordas cotidianamente? Assim, vislumbramos uma agenda de estudos que inclua as demandas postas pelo gordoativismo no campo aplicado dos estudos da linguagem.

A recente inclusão dessa discussão em duas das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019 e no tema da redação do Processo de Avaliação Seriada (PAS 1) do mesmo ano incita esperança e nos alerta para a importância de que o corpo gordo como uma questão social seja discutido e problematizado em nossas aulas de línguas na escola regular, bem como em outros contextos educacionais, e nos materiais didáticos utilizados nessas aulas. No ENEM, a questão 02 do caderno azul do 1º dia de provas trouxe o poema "*Classifying*" da escritora Judith Nichols. O poema trabalha algumas características físicas como ter sardas, usar óculos, ser alto ou baixo. Porém, a questão em si não sugere discussões aprofundadas sobre estereótipos. O foco se dilui nas alternativas, que aludem a alguns termos como "intolerância às diferenças físicas" e "enunciar a diversidade", porém não eram as alternativas corretas da interpretação do poema. Já a questão 83 do caderno branco do 1º dia de provas (ENEM/2019) trouxe um fragmento do texto "Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia", das autoras Vasconcelos, Sudo e Sudo (2004). O fragmento utilizado problematiza a relação do corpo gordo e o discurso médico que tanto o patologiza. Nas alternativas referentes à interpretação desse texto estava presente a discussão sobre "discursos hegemônicos" e "contestação dos estereótipos consolidados" (que era a alternativa correta). Por sua vez, o PAS 1/2019 teve como tema da redação "Aprenda ver beleza no diferente". A coletânea de textos para subsidiar a escrita foi composta por cinco pequenos textos que aludiam à problematização de estereótipos, concepção de beleza e de "estranho", compreensão de estéticas diferentes em produções cinematográficas, direcionando para a problematização da questão abstrata do que é "diferente" e da questão de "beleza natural". A coletânea instigava @s candidat@s a demonstrar criticidade analítica na questão de beleza padrão e pluralidade de estéticas. Embora não houvesse explicitamente a menção a questões corporais, havia espaço para que tais problemáticas emergissem nas produções textuais d@s candidat@s. Ainda que esses exemplos sejam localizados, entendemos que as pautas sociais lentamente têm ocupado mais espaço nos exames nacionais, o que pode acarretar mudanças nos conteúdos trabalhados nas instituições educacionais.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

Isto posto, este estudo evidencia que ampliar o escopo de praxiologias em LA em nosso país com a temática gordoativista pode ser uma forma de contribuir para uma sociedade menos gordofóbica e mais inclusiva aos corpos marginalizados, especialmente pensando na relevância social dos estudos dessa área. Retomando uma das questões postas em debates no dossiê do qual este texto é parte – *Que problemas e/ou desafios do mundo atual interessam (ou podem interessar) à Linguística Aplicada?* – defendemos que a causa gordoativista seja abraçada pela LA brasileira como um desafio do mundo atual de seu interesse.

Agora que você finalizou esta leitura, que tal voltar às questões colocadas no início do texto e à colagem digital e perceber se as discussões que trouxemos lhe ajudaram a refletir sobre as provocações propostas *de outro modo*?

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pedro Augusto de Lima Bastos e Letícia Gottardi pela leitura crítica à versão preliminar deste texto e @s pareceristas pela avaliação criteriosa e sensível deste manuscrito. Suas contribuições foram muito importantes na (re)construção deste artigo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Pedro Augusto de Lima; PESSOA, Rosane Rocha. A Discussion on English Language Students' Body Image: Beauty Standards and Fatness. **Profile Issues in Teachers Professional Development**, v. 21, n. 1, pp. 13-26, 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CAETANO, Virgínia Barbosa Lucena. **"Não tem cabimento"**: corpo e subjetividade no discurso de sujeitos gordos. 2019. 218f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. **Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais:** tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas. 2018. 149f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

COOPER, Charlotte. Fat studies: mapping the field. **Sociology Compass**, v. 4, n. 12, pp. 1020-1034, 2010.

CRUZ, Claudia Almada Gavina da; BASTOS, Liliana Cabral. Histórias de uma obesa: a teoria dos posicionamentos e a (re)construção discursiva das identidades. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 15, n. 3, pp. 367-384, set./dez. 2015.

CRUZ, Claudia Almada Gavina da. **História é o que mais tem:** narrativas e a construção discursiva das identidades de obesidade. 2015. 141f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa**:** Esta É a Questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, pp. 201-210, 2006.

GURGEL, Alexandra. **Pare de se odiar:** porque amar o próprio corpo é um ato revolucionário. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

KLEIMAN, Angela B.; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, pp. 724-742, 2019.

MARRA, Daniel da S.; REZENDE, Tânia F. Desobediência linguística: por uma epistemologia liminar que rasure a normatividade da língua portuguesa. **Porto das Letras**, v. 4, n. 1, pp. 174-202, 2018.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In:____ (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. pp. 85-108.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da; FABRÍCIO, Branca Falabella. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, pp. 711-723, 2019.

MORGAN, Brian. Post Structuralism and Applied Linguistics: Complementary Approaches to Identity and Culture in ELT. In: CUMMINS, Jim; DAVIDSON, Chris.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 444 - 464 | set/dez 2020

(ed.). **International Handbook of English Language Teaching**. Norwell, MA: Springer Publishers, v. 2. pp. 949-968, 2007.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistics:** A Critical Introduction. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PESSOA, Rosane; URZÊDA-FREITAS, Marco Túlio. Challenges in critical language teaching. **Tesol Quartely**, v. 46, n. 4, pp. 753-776, dez. 2012.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, pp. 1071-1077, 2012.

PICAGEVICZ, Ana Paula. **"Você seria tão bonita, se fosse magra":** os múltiplos sentidos no discurso da superação da obesidade. 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

PINTO, Danilo Corrêa. Corpos femininos produzidos pelo discurso da mídia para os desfiles de escola de samba do carnaval carioca. In: HASHIGUTI, Simone Tiemi; TAGATA, William Mineo (org.). **Corpos, imagens e discursos híbridos.** Campinas: Pontes, 2016. pp. 59- 76.

RAMOS-SOARES, Wilker. **Onde estão os corpos gordos?** Um levantamento de estudos na Linguística Aplicada. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2019.

RAMOS-SOARES, Wilker.. **Papo de Menin@s:** GORDOFOBIA NAS ESCOLAS – Como tem sido (re)construído as identidades corporais plurais no contexto educacional?. Webinar apresentado por Wilker Ramos Soares [Anápolis: YouTube. 05/08/2020], 2020. 1 vídeo (1h 31min 42 seg). Online. Publicado pelo canal Papo de Escola. Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8qoidIiviL0. Acesso em: 10 ago. 2020.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. A emergência do ativismo gordo no Brasil. In: 13º CONGRESSO MUNDOS DE MULHERES (MM) E SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO (FG) 11, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2017.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. **O ativismo gordo em campo:** política, identidade e construção de significados. 2018. 162f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas:** teorizações construídas em uma experiência com o Pibid. 2016. 239f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

TARDIF, Richard. **The headless fatty:** an effigy of hate, discrimination and intolerance, May 1, 2019. Disponível em: http://richardtardif.com/the-headless-fatty-the-body-the--belly-the-arse-food/. Acesso em: 27 abr. 2020.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

URZÊDA-FREITAS, Marco Túlio. Educando para transgredir: reflexões sobre o ensino crítico de línguas estrangeiras/inglês. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 51, n. 1, pp. 77-98, jan./jun., 2012.

VASCONCELOS, Naumi A de; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. **Revista Subjetividades**, v. 4, n. 1, pp. 65-93, 2004.

WANN, Marilyn. **Fat studies:** An invitation to revolution. New York: New York University Press, 2009.

Recebido em 30/04/2020
Aceito em 15/09/2020